

Na travessa Possidónio da Silva pretende um senhorio despedir cerca de setecentas pessoas. Os inquilinos devem resistir!

EM MARÉ DE EPÍSTOLAS!

Estamos em maré de epístolas. Não há muito tempo que o cardeal patriarca dirigiu ao presidente da república uma longa carta, exteriorizando o seu pesar, a sua mágoa em face dos acontecimentos trágicos de 19 e 20 de Outubro. Como a tudo que acontece é preciso atribuir uma causa, sua eminência entendia que a desmoralização de costumes, o pouco respeito pela vida humana, as ambições desenfreadas, verificados ultimamente neste país eram todos culpa da propaganda anti-clerical, da descrença em deus, da indiferença popular em matéria de religião.

As manigâncias dos senhorios

Na rua Possidónio da Silva estão 700 inquilinos ameaçados com despedimento se não se prontificarem a pagar um aumento fabuloso. Bento Fernandes Lopes, solicitador, com escritório no edifício ao Tribunal da Boa Hora.

Santos Duque

Procurou-nos ontem, na nossa redacção, o sr. Santos Duque, para nos apresentar as suas despedidas. Santos Duque é, apesar de novo ainda, um músico de ideias desmpeçadas e excepcionais dotes para um futuro mais ou menos próximo fazer uma brilhante figura ao lado dos raros compositores portugueses. Na opinião dos nossos melhores mestres portugueses, o equilíbrio orquestral de Santos Duque é quasi completo, dizendo alguns deles que pouco terá que aperfeiçoar-se no trabalho de orquestra, dado o nível que conseguiu atingir.

Página escolhida

Internacionalismo Há entretanto alguns entre eles que se dizem internacionalistas, que abominam o emprego da força nas relações entre povos, e que queriam, pela sua abstenção, dar um exemplo de justiça, de bondade, e do respeito de que julgam merecedoras a vida e individualidade humanas. Como, porém, o poderão fazer? Esses homens, evidentemente, não detestam os espanhóis, simpatizam com todos os povos; mas por pouco que exista na sua alma um feitiço nacional, não podem a sangue frio consentir que algum, mesmo remotamente, queira impôr-lhes um modo de ser psíquico, que não se harmonize com os seus antecedentes, com a sua educação, com o seu ambiente social, e sobretudo com a voz da terra—às águas, o céu, o clima—que nêles fala através das suas vísceras.

Conferências

A acção dos anarquistas no movimento social Organizada pelo Grupo Anarquista «Pão e Liberdade», realiza-se amanhã, definitivamente, a conferência que sucessivamente desde há muito tempo tem sido anunciada, mas que sempre foi impedida de se efectuar, cujo tema é «A acção dos anarquistas no movimento social», de que é conferente o camarada Cristiano Lima. Esta conferência realiza-se na travessa da Água de Flor, 16, 1.ª, pelas 14 horas, para o que o mesmo grupo convida o proletariado em geral a assistir.

A fábrica de pólvora de Barcarena vai ser vendida?

Um desmentido A comissão de melhoramentos do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército procurou-nos para opor um desmentido formal à notícia que aqui publicámos no último número, na qual se dizia que ia ser vendida a fábrica de pólvora de Barcarena, porquanto tendo a mesma comissão entrevistado o director geral, o general Barreto, este senhor garantiu não ser verdadeira essa notícia.

Pela Câmara Municipal de Lisboa

A desorganização dos seus serviços.—O seu verdadeiro estado financeiro.—O seu eterno desprezo pelos interesses da cidade e o bom e o bonito que adiante se lerá

O Município de Lisboa, a gente do Pelourinho, que há mais de dois longos anos e meio vem afrontando a paciência beneditina do povo da cidade lembrando-se, agora, neste instante, neste quasi estorço em que agoniza todo o seu passado de incompetência e de desleixo, de vir a público com o fenomenal arrojo de assegurar um desafio financeiro, um superavit salvador, que está, infelizmente para todos nós, bem longe de existir.

Setenta bombeiros para acudir aos incêndios em Lisboa

Os serviços de incêndios não estamos melhor: a cidade vai tomando uma expansão enorme e querem os leitores saber quantos bombeiros existem para Lisboa e seus arredores? Pois como um uns setenta homens! E isto porque a profissão é dura, cruel, violenta e pesantíssima remunerada, o material antiquíssimo, reduzido, e a desconfiança, as manobras rotas, velhas e a e guichar por todos os buracos! Só a dedicação de tam trabalhadores obreiros tem evitado maiores desastres à cidade. Este serviço não se remodela com dois mil contos!

A iluminação eléctrica em Santarém

O coronel sr. Belchior Nunes relata à «Batalha» o que em volta deste momentoso assunto se tem passado—Uma proposta «ingénua» do Banco Industrial — E onde obtinham a energia? — Numa queda de 10 metros e dum volume de água que tende a crescer quando forem feitos as represas projectadas ou em construção, a montante da Chamusca.

Pobres mortos! Os cadáveres esperando pelo forno crematório

Os parques, os jardins e arvoredos e os cemitérios são outras tantas vergonhas criminosas da administração de compadrio do palácio municipal. Os parques, os viveiros, os jardins, os arvoredos custam mais de 300 contos anuais à cidade para nos darem raquíticos logradouros públicos, com um surto marco fontanário e dois ou três mangueiros temporários. Os cemitérios, um duplo horror, acotovelam-se e empilham-se os cadáveres, há barracas onde se misturam, a granel, os caixões, esperando que os bons dos camaristas iniciem o forno crematório, o alargamento dos terrenos e a construção dos ossários ou jazigos municipais. E' serviço que não se regulariza nem com dois mil contos!

Setenta bombeiros para acudir aos incêndios em Lisboa

No serviço de incêndios não estamos melhor: a cidade vai tomando uma expansão enorme e querem os leitores saber quantos bombeiros existem para Lisboa e seus arredores? Pois como um uns setenta homens! E isto porque a profissão é dura, cruel, violenta e pesantíssima remunerada, o material antiquíssimo, reduzido, e a desconfiança, as manobras rotas, velhas e a e guichar por todos os buracos! Só a dedicação de tam trabalhadores obreiros tem evitado maiores desastres à cidade. Este serviço não se remodela com dois mil contos!

A iluminação eléctrica em Santarém

O coronel sr. Belchior Nunes relata à «Batalha» o que em volta deste momentoso assunto se tem passado—Uma proposta «ingénua» do Banco Industrial — E onde obtinham a energia? — Numa queda de 10 metros e dum volume de água que tende a crescer quando forem feitos as represas projectadas ou em construção, a montante da Chamusca.

Contra a cédula pessoal

A sessão de protesto no Sindicato U. da Construção Civil No Sindicato Único da Construção Civil realizou-se ontem uma sessão de protesto contra o decreto 7.783, que cria a cédula pessoal obrigatória, a medida mais vexatória que os governantes mancomunados com os reacçãoários veem impor ao povo trabalhador.

Palma e arredores

Realizou-se ontem uma reunião de protesto contra a cédula de identidade na secção da C. C. de Palma e Arredores. Usou da palavra o delegado da Federação Nacional da Construção Civil. Foi deliberado apoiar a organização sindical e enviar ao presidente do ministério um telegrama de protesto contra o decreto que instituiu a cédula de identidade.

Martins & Rebelo contra os consumidores

Consta-nos que a firma comercial de Lisboa, Martins & Rebelo, está provocando no norte do país a subida do preço do leite, para ter a seguir uma nova ascensão no custo da manteiga. A ser verdade, tal manobra merece da nossa parte um veemente protesto.

Acúcar

O alto comissário de Moçambique, informa que a província pode fornecer à metropole, até trinta de abril futuro, quatorze mil toneladas de açúcar e que, no fim do corrente mês, já tem assegurado transporte para mandar nove mil toneladas.

Amadora

Realizou-se ontem na Amadora uma reunião de protesto do operariado contra a cédula de identidade, sendo resolvido dar todo o apoio a G. T. A Associação de Classe da Construção Civil da Amadora deliberou ficar em sessão permanente.

As manobras dos especuladores

Consta-nos que a firma comercial de Lisboa, Martins & Rebelo, está provocando no norte do país a subida do preço do leite, para ter a seguir uma nova ascensão no custo da manteiga.

Uma visita de jornalistas a Santarém

O presidente da assembleia geral da Associação dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa pronunciou na câmara municipal daquela cidade uma saudação e um apelo ao operariado escalbitano

Vários jornalistas de Lisboa e alguns seus colegas de Évora visitaram ontem a cidade de Santarém. Entre esses jornalistas ia o nosso camarada Campos Lima, presidente da assembleia geral da Associação dos Trabalhadores de Imprensa, que na Câmara Municipal, depois de o presidente desta ter feito uma alocução patriótica e do jornalista Eduardo Fernandes (Escalbita) lhe ter respondido com a mesma orientação, tomou a palavra, pronunciando o seguinte discurso, que não queremos deixar de registar neste jornal:

«E' em nome da Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa que eu saúdo a cidade de Santarém. Esta associação, que sou o presidente da assembleia geral, tem uma estreita ligação com a organização operária do país, dela fazendo parte pela sua filiação na Federação do Livro e do Jornal, e a saudação que dirijo à população de Santarém abrange, por isso, muito especialmente o operariado desta cidade.

E' mesmo assim, sem abdicarmos da nossa qualidade de trabalhadores, cooperando com a nossa actividade, o nosso esforço e a honesta e incerta intenção de sermos úteis à sociedade em que vivemos na grande obra da sua reorganização material e moral que nós queremos ser tidos pelos operários desta terra como seus camaradas, sentindo como eles neste período angustioso de crise económica do país, a insólita asção dramática do futuro de menos agruras, em que todos venham a entender-se num regime de maior liberdade, em que a cada um seja dada a satisfação integral dos seus direitos.

Na hora presente, em que tão poucas esperanças há de que os dirigentes, venham eles de que partido vierem, ou de todos, possam, por expedientes políticos, regularizar e melhorar a nossa situação económica, solucionar a crise tremenda que nos aflije e ameaça de usir-nos a um depauperamento total da população sem precisamente os trabalhadores que constituem, pela sua injeção de ânimo político, pela sua afluência das altas regiões do Estado, os elementos mais sãos, menos contaminados de maculhas, para tomarem sobre si a responsabilidade de produzir o milagre da redenção do país, por uma vida de trabalho, de intensificação da produção, e pela condensação e eliminação do parasitismo das oligarquias políticas e económicas. O problema não é difícil de resolver, desde que a resolve-lo se empenhem não os políticos profissionais mas os profissionais não políticos, os críticos.

A sessão da Câmara Municipal e apenas por consideração para com a Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa, assistiu a Associação dos Empregados do Comércio de Santarém, conforme comunicou ao dr. Campos Lima uma comissão de associados.

O povo de Santarém deve ler A NOVELA VERMELHA, obra literária interessantíssima que os nossos vendedores podem fornecer a quem as exigir. Custa cada obra da interessante colecção a módica quantia de 25 centavos. Cada pequena novela constitui um assunto completo, tratado por literatos emancipados de interesses comerciais de partido ou seita. Leiam a NOVELA VERMELHA.

União dos Sindicatos Operários do Porto

Discute-se a questão do pão

PORTO, 3º. — C. — Em sessão ordinária, reuniu ontem a União dos Sindicatos Operários, estando representados os seguintes organismos: Sindicatos Unicos das Indústrias de Calçado, Contos e Pêles, Metalúrgica, Vestuário, Construção Civil e Mobiliário; e Associações dos Jardineiros, Artistas Confeteiros e Artes Correlativas, Marítimos da Foz, Empregados do comércio e Liga das Artes Gráficas. No expediente, figuravam officios de diferentes sindicatos comunicando a nomeação de delegados ao Tribunal dos Accidentes de Trabalho e um outro da União Ferroviária, solicitando a sua representação no funeral dos dois ferroviários vítimas dos decastres a que noitro lugar nos referimos, bem como pedindo para que a comissão dos seus organismos aderentes a incorporarem-se, com as suas bandeiras, no cortejo fúnebre.

Antes da ordem da noite, fazem-se referências a vários assuntos, entre eles, por indicação de um dos delegados do Sindicato Unico do Vestuário, o caso da expulsão do delegado dos correios, Carlos de Araújo, da U. S. O. de Lisboa.

Reconhecida a incompetência desta União em tratar daquela questão, o secretário administrativo da U. S. O. reata, sucintamente, o que se passou entre a comissão deste organismo e o delegado dos abastecimentos do norte. Esta autoridade demonstrou não desinteressar-se do assunto, declarando estar ao lado do operariado na repressão dos traficantes, fazendo cumprir rigorosamente o diagrama estabelecido, bem como o pão do pão, que o público, segundo se, ex., igualmente deve obrigá-los a padecer a mantê-lo. A discussão generaliza-se e o Conselho reconhece a necessidade do consumidor, do operariado, exercer uma acção enérgica.

Também se estranha, neste momento, a ausência dos delegados das manipulações, havendo representantes ao Conselho que os julga um tanto culpados nesta questão do pão tipo único. Por último fica resolvido que uma comissão vá entender-se com os manipuladores de pão, que, na quinta-feira, reúnem na sede do seu sindicato.

Vida anarquista

Grupo «Pão e Liberdade». — Reúne na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, no local, pedindo-se a comparecência de todos os seus componentes, devido à importância dos assuntos a tratar que se prendem com o actual momento.

Os «Enxamejados». — Reúne este grupo que, em face das perseguições dos reaccionários, resolveu assumir importância. Resolvem também dar a sua adesão ao chamado Comité dos Revolucionários Sociais, por não concordar com a sua forma de organização.

Grupo Libertário «O Diário». — Reúnem-se no domingo, todos os componentes, para tratar de vários assuntos, entre eles, o fortalecimento do movimento, assim como, o caso da temida cédula pessoal, contra a qual levanta o seu braço de protesto.

Este grupo volta a reunir amanhã pelas 21 horas no local a 1.ª. Pedem a comparecência de todos os componentes.

Bairros sociais

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, com as sub-comissões dos referidos bairros, tendo sido informada, não só pela comissão administrativa dos mesmos como pelo director sr. engenheiro Pedroso, de que até à data ainda não havia ordem para levantar a verba dos 500 contos ultimamente autorizada pelo ministro das finanças aos constantes pedidos deste organismo, para que os operários não ficassem sem férias no sábado.

Em face da gravidade da informação resolveram entrevistar o referido ministro e na impossibilidade de o fazerem, falaram com o sr. Oliveira da Silva, chefe da 2.ª repartição de contabilidade, que conseguiu com a sua boa vontade falar ao sr. Malheiros, director geral, para remover quaisquer dificuldades sobre o assunto, sendo dito pelo referido senhor que só dependia o levantamento da verba, da assinatura do decreto para tal efeito pelos ministros e presidente da república e a sua publicação no Diário do Governo e que por parte dele faria tudo o possível para que tudo ficasse resolvido esta semana para que não houvesse a falta de pagamento das férias.

Contudo a comissão não descura o assunto até um resultado satisfatório, para que esses camaradas não sofram consequências graves do não levantamento dessa verba.

AS GREVES

Manufaturas de calçado, de Portimão

PORTIMÃO, 29 — E. — Alguns dias são passados sobre o movimento grevista dos manufactores de calçado. Apenas duas oficinas persistem, teimosamente, em não assinar a nova tabela de preços. Uma delas, a casa José Amândio de Andrade, afirma para atemorizar os seus operários, que manda vir o pessoal de Lisboa, como se os manufactores de calçado dessa cidade se prestassem a atiraçoar os seus camaradas de Portimão e a aceitar um salário irrisório. O mais curioso é ser o seu proprietário um antigo e fagueiro sindicalista. A outra, a casa Pernica, negou-se a tratar com as comissões e esforcou-se em aconselhar os seus colegas industriais a não assinar a tabela.

A classe indignada, tomou a deliberação de aconselhar os operários a não irem para lá trabalhar e não aceitarem, quando lá saír, a trabalhar noutra oficina, o nojento anarelo Artur Caguita.

Juntas de freguesia

A junta da freguesia de Belem, convida as suas congregações de Ajuda e Alcântara assim como as Associações de Socorros Mutuos e de Recreio e todos os paróquianos das mesmas freguesias, a comparecerem na Praça Afonso de Albuquerque no próximo dia 4, pelas 12 horas, a fim de, em manifestação de pesar, irem assistir à transladação do seu muito querido e salido amigo, dr. Alves de Sousa, que em vida tanto se interessou pela pobreza das cidades freguesias.

Teatro de S. Carlos
Companhia dramática
Rey Colação-Robles Monteiro
HOJE - ÀS 21 HORAS - HOJE
Penúltima representação
da peça de grande êxito

O Regresso
MAGNIFICO DESEMPENHO
DE TODA A COMPANHIA
DA QUAL FAZ PARTE
Angela Pinto

Vida Sindical
CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico: — Para apreciação de expediente que reclama imediata resolução, reúne hoje a Comissão Administrativa, sendo necessária e urgente a comparecência de todos os seus membros. Nesta reunião tratar-se-á do assunto que diz respeito às alterações na sede sindical, pelo que a Comissão ultimamente nomeada deve comparecer a esta reunião no dia 3, no Sindicato Unico da Construção Civil.

Conselho Administrativo: — Convidam-se os camaradas das comissões administrativas das Seções Sindicais do Beto, Charneca, Alto do Pinha e Belem a virem hoje, ao jornal «O Construtor», a fim de se distribuído aos sócios, igual convite se faz aos cobradores.

Sindicato Unico da Construção Civil: — Reúne esta comissão profissional juntamente com os militantes da classe, resolvendo vários assuntos de interesse para a Seção, resolvendo, mais, levar a prática uma assembleia geral na próxima terça-feira, para resolver assuntos de interesse.

Sindicatos

DA PROVÍNCIA

Trabalhadores Rurais de Santa Barbara de Nexe: — Reúnem-se no dia 27 p.p. em assembleia geral, tendo protestado contra o projecto de movimento reaccionário e deliberado dar o seu apoio a acção que a C. G. T. venha a desenvolver. Protestam também contra o atentado ao comboio do Alentejo.

Propaganda sindical

A organização da construção civil alarga a sua esfera de acção à Régua

PORTO, 1. — C. — A Federação da Construção Civil (seção do norte) e o Sindicato Unico da mesma indústria desta cidade, tem trabalhado, de comum acordo, para o desenvolvimento da sua organização. Assim, tendo conhecimento de que na Régua os construtores civis tem permanecido desorganizados, resolveram efectuar, naquela terra do Douro, uma acção magna, enviando, como delegados, os camaradas Possidónio da Silva e Joaquim Moreira da Silva.

Nessa reunião, que esteve bastante concorrida, a aqueles referidos camaradas falaram largamente sobre as vantagens da organização dos Sindicatos Unicos, bem como da organização geral, sem o que o operariado jamais conseguiria a sua emancipação integral, a sua verdadeira felicidade moral, profissional, económica e social. Depois dos discursos de propaganda sindicalista, discursos que foram interrompidos com quentes aplausos, a assembleia aprovou, por unanimidade, a seguinte moção:

A Construção Civil do concelho da Régua reúnem-se para apreciar o actual desenvolvimento sindical português, depois de esclarecidas as principais vantagens que advêm para a construção civil desta localidade.

Considerando que esta indústria não pode viver isolada da organização geral do trabalho;

Considerando que a necessidade do auxílio da Federação da Construção Civil;

Considerando que esta indústria, na Régua vive num período marçante;

Considerando que a sua organização não pode desenvolver-se sem a solidariedade dos povos de todo o mundo, resolve:

1.º Criar desde já o Sindicato Unico;

2.º Dar a adesão à Federação da Construção Civil;

3.º Reconhecer a Confederação Geral do Trabalho;

4.º Estabelecer o contacto com todas as suas organizações.

A seguir procedeu-se à nomeação dos corpos administrativos do novo sindicato, que ficaram compostos da seguinte forma: secretário geral, Manuel Teixeira; secretário administrativo, Armando de Mesquita; tesoureiro, Abílio Marques; vogais, João Pinto e António Dias. Comissão de melhoramentos: secretário geral, José Carvalho; secretário administrativo, Lourenço Pereira; tesoureiro, Artur Dias; vogais, Manuel Duarte e Amadeu Coelho.

Funcionalismo público

Com os ministros da instrução pública e da justiça, conferenciaram na última terça-feira os corpos gerentes da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado que, acompanhados pelo director do jornal O Bravo, trataram da situação dos empregados menores das Escolas Primárias Superiores, ultimamente reduzidas e dos contratados das cadeias civis do Porto.

Tanto a titular da pasta da instrução como a justiça, encontraram justo o pedido feito e prometeram no mais curto prazo de tempo possível procurar satisfazer os referidos pedidos.

A direcção da Associação de Classe dos cidadãos empregados tem continuado a ser recebida, diariamente, grande número de telegramas das suas filiais e delegações da provincia, sobre a carestia de vida que por ali lava e o parco vencimento que lhes estão sendo concedidos. Em reunião de ontem foi resolvido representar ao governo para que as novas nomeações que se anuncia se não realizem, sem que seja feita a completa remodelação dos quadros.

Atropelamento

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José e seguiu depois para casa Luis Rodrigues Boto, de 38 anos, natural de Alentejo, marítimo e residente na rua Vilega Borja, 85, que no Conde Barão foi atropelado por um automóvel.

EDEN-TEATRO
Empresa Henrique Barreiros, Ltd.
HOJE - ÀS 20.45 (8.15) - HOJE
2-SESSÕES-2
Penúltimas representações

PAU de BICOS
dois
Números novos
Brevemente
TIC-TAC

Os T. M. E.
e a redução das equipagens

Reúnem na quinta-feira em assembleia magna as classes de Marinheiros e Moços, Inscrios Marítimos e Fogueiros de Mar e Terra, sendo votada a seguinte moção:

«Atendendo a que não se torna compreensível a razão imposta pela administração dos Transportes Marítimos, com a redução do pessoal nas Equipagens dos navios dos mesmos Transportes, como princípio de economia;

Atendendo, a que não faz sentido a forma pouco humanitária como a mesma administração dos Transportes tenta proceder com as Classes de Longo Curso, agravando-a mais com a perspectiva da miséria, provocada já com a fome que em alguns lars se manifesta, pela falta de trabalho já existente;

Atendendo ainda que não se pretendem reduzir as equipagens dos navios, desambarcando, sem motivo plausível, as suas tripulações de longo curso, como ainda o de revogarem uma lei do país, que é a do horário do trabalho, para com essa revogação agravar ainda mais a miséria que em casa dos trabalhadores se está sentindo;

A sessão magna dos Marinheiros e Moços, Inscrios Marítimos e Fogueiros de Mar e Terra na sede dos Marinheiros, resolve continuar em sessão permanente, não matricular-se sem que as equipagens estejam completas; a manterem entre si os laços da União, para mais e melhor se defenderem das investidas que os inimigos das nossas classes pretendem.

As classes de Marinheiros e Moços e Inscrios Marítimos, tendo reunido ontem novamente, deliberaram prevenir todos os camaradas para se manterem na mesma atitude isto é, que ninguém se matricule sem que as diversas equipagens estejam completas, aguardando as instruções dos respectivos delegados.

Em Cardiff está há nove meses um navio detido por dívidas

Os agentes dos Transportes Marítimos do Estado, em Cardiff, telegrapharam ao ministro do comércio, comunicando que o vapor Sines, detido naquele porto há mais de nove meses, com quarenta tripulantes a bordo, está custando mais de trinta libras por dia ao Estado. Os mesmos agentes dizem que esta impossibilidade de pagar os mantimentos para os referidos tripulantes, que tem empregado todos os esforços para que sejam liquidadas as dívidas feitas pelos vapores Canene, S. Tiago, Inhambana e Maio, a fim de que não sejam embargados. Concluem por pedir imediatas providências.

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje estreia do engrandecido intermédio cómico
Um empresário enovado

Quedas desastrosas

Recolheu à enfermaria de Santa Emília do hospital de São José, Olívia das Dores, de 56 anos, natural de Aleguere e residente na rua de Belem, 125, 1.ª, que na residência deu uma queda ficando muito contusa pelo corpo.

Recolheu à sala de observações depois de pensado no banco do mesmo hospital, Salvador Ribeiro, de 26 anos, natural de São Pedro do Sul, trabalhador e residente na rua do Açúcar, 72, que ali deu uma queda ficando muito contuso no torax.

Faleceu no mesmo banco pouco tempo depois dali ter dado entrada, Joaquim Marques Ferreira, de 38 anos, natural de Viseu, capataz de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa e residente na Abegoria Municipal, na Avenida Defensores de Chaves, que ali caiu de uma escada.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do mesmo hospital.

Recolheu à enfermaria de Santo António, do hospital de São José, João Leal, de 25 anos, ferrador, natural e residente na Póvoa de Santo André, concelho de Loures, que ali deu uma queda ficando muito contuso pelo corpo.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Juventudes Comunistas. — Núcleo de Lisboa. — Os corpos gerentes deste núcleo reuniram-se para apreciar a atitude do sócio auxiliar Alberto Monteiro, que na última assembleia geral do Sindicato dos Alfaiates, fez afirmações e manteve uma linha de conduta menos consistente com os princípios perseguidos por ele e por esta juventude, na ocasião em que pretendia fazer sair da sua sede onde se encontra instalado este núcleo, resolveu:

1.º Irradiar de sócio auxiliar desta colectividade, onde estava inscrito, Alberto Monteiro.

2.º Estender demissão desta atitude de Alberto Monteiro, porquanto está em completa contradição com as suas afirmações anteriores e com os princípios que diz defender.

3.º Comunicar à imprensa esta deliberação e partido comunista, onde consta estar filiado.

Partido Socialista. — Os candidatos deste partido pelo círculo ocidental, são os srs. drs. Ramalho Curto e Alfredo Franco, sendo a sua apresentação feita na próxima segunda-feira.

A Federação Municipal Socialista de Lisboa, reúne hoje às 21 horas na rua do Bonfornoso para distribuir aos delegados das agremiações partidárias, o manifesto e as instruções eleitorais.

A COMUNA

Seminário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

COLISEU DOS RECREIOS
Telef. 0. 4196
HOJE - ÀS 20.45 (8.15) - HOJE
Magníficos trabalhos da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
ESTREIA
do engrandecido intermédio cómico
Um empresário enovado
pelos populares e chistosos palhaços
IRMÃOS ALBANO
Amanhã — GRANDIOSA MATINEE
BILHETES À VENDA

O caso da bomba no Porto

Caça aos perturbadores? Quais perturbadores?

PORTO, 30. — C. — O autor da explosão da bomba em casa do negociante Almeida, já confessou o crime. Segundo ele, e o que se tinha já previsto, tomou aquela resolução em consequência do seu estado de revolta e de alucinação contra o facto da sua vítima insistir em o desalojar da dependência em que tem a sua barbearia. Indignado, influenciado pela previsão de um mau futuro, concebeu a revindita sangrenta.

Um, queria alargar o seu estabelecimento, não se preocupando com o interesse alheio; outro, viu, em visão, a sua ferramenta no meio da rua, os seus clientes a não voltarem mais, a impossibilidade, durante uma certa temporada, de conseguir outra loja e, possivelmente, a necessidade de voltar a ser oficial e ter outra vida diferente. Chocaram-se os interesses, estalou o trovão... Frutos da sociedade desigual e baseada no privilégio, consequências dolorosas da questão do inquilinato, em que o caseiro sofre, o senhorio explora e o sublocatário faz negócios da China...

E' assustoso liquidado: um vai para as costas de África, outro fica satisfeito, como nós, com a justiça burguesa.

Agora, porém, aproveitando esta delenda, as autoridades pensam em dar caça aos perturbadores reconhecidos. «Quais perturbadores? Os comerciantes? Os sublocatários? Os comerciantes? Todos quantos, no dizer do general Gomes da Costa, tem roubado o povo e depauperado, arruinado o país? Não sabemos ao certo, mas devem ser apanhados e trabalhados, que se organizam e reclamam os seus direitos, morais, profissionais e sociais — sendo talvez o princípio do plano reaccionário... Veremos, contudo... no que dá tudo isto...»

Bombas e buscas

PORTO, 1. — C. — O logista barbeiro, Simões Mendes, ao mesmo tempo que mantém a confissão de ser o autor do atentado na rua do Loureiro, afirma que ele fora motivado, por o negociante Teixeira de Almeida jurar pô-lo fora da casa onde tem a barbearia, de sociedade com o sr. Loureiro. Desesperado com a ameaça e prevenido os inculcáveis prejuízos e inconvenientes que tal acção de despejo acarretaria para a sua vida, comprometendo-a seriamente, cometeu aquele gesto, sem olhar, pesar, até onde iriam as suas responsabilidades e consequências. Parece, pois, provado que se trata duma questão originada numa outra grande questão que, presentemente, sobressalta e inquieta o país inteiro: a questão do inquilinato, que a não ser tratada convenientemente, salvaguardando-se os interesses do inquilinato, restringindo-se a exploração do senhorio e terminando-se com a permissão e consequentes abusos dos sublocatários, há de cada vez mais, acirrar ódios, criar revoltas e exaltados e motivar lamentáveis actos de desorientação, de alucinação, diferentes.

O caso da bomba, inquestionavelmente, foi uma acção desumana e violenta. Foi, porém, o efeito duma causa. E' certo que as leis não se preocupam com as causas, mas com os efeitos. Trata-se de um crime consumado; os seus antecedentes que provocaram o crime e armaram o criminoso não importam ao caso. Daí, estas tristes cenas e a sua continuação, por século secular...

Falou-se em prisões de elementos perturbadores e buscas domiciliárias, julgando-se que alguns conhecidos propagandistas operários seriam incomodados. Todavia, até hoje, só se tem conhecido duma busca efectuada, pela P. S. E., em casa do tenente coronel sr. Corte Real Machado, morador na Foz, que esteve umas horas detido na sede da repartição daquela mesma polícia. Como nada fosse encontrado de suspeito, parece que se seguiu outras buscas. Aonde? Ver-se-há...

SOLIDARIEDADE

A festa de solidariedade promovida pelo Sindicato do Pessoal da Imprensa de Lisboa, reuniram-se os seus membros para apreciar a atitude do sócio auxiliar Benjamim Marques que se devia realizar hoje, por motivo de força maior, ficou transferida para um outro dia que previamente se anunciou.

Vida política

Juventudes Comunistas. — Núcleo de Lisboa. — Os corpos gerentes deste núcleo reuniram-se para apreciar a atitude do sócio auxiliar Alberto Monteiro, que na última assembleia geral do Sindicato dos Alfaiates, fez afirmações e manteve uma linha de conduta menos consistente com os princípios perseguidos por ele e por esta juventude, na ocasião em que pretendia fazer sair da sua sede onde se encontra instalado este núcleo, resolveu:

1.º Irradiar de sócio auxiliar desta colectividade, onde estava inscrito, Alberto Monteiro.

2.º Estender demissão desta atitude de Alberto Monteiro, porquanto está em completa contradição com as suas afirmações anteriores e com os princípios que diz defender.

3.º Comunicar à imprensa esta deliberação e partido comunista, onde consta estar filiado.

Partido Socialista. — Os candidatos deste partido pelo círculo ocidental, são os srs. drs. Ramalho Curto e Alfredo Franco, sendo a sua apresentação feita na próxima segunda-feira.

A Federação Municipal Socialista de Lisboa, reúne hoje às 21 horas na rua do Bonfornoso para distribuir aos delegados das agremiações partidárias, o manifesto e as instruções eleitorais.

A COMUNA

Seminário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

TEATRO SÃO LUIS
Companhia ARMANDO VASCONCELOS
de qual faz parte a actriz
AUSENDA D'OLIVEIRA
A celebre opereta italiana
em 5 actos, de Regio, tradução de
Rocio Antunes,
musica de A. Cuccina

JARDIM D'ASPAZIA
Deslumbrantes cenários — Luxuosa
guarda-roupa — Linda musica
— Artística encenação —
Brilhantes efeitos de luz —
Magnifico desempenho

UMA IDEIA EM MARCHA

O Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional comemora o seu 10.º aniversário

Conforme vinhamos noticiando há dias, realizou-se anteontem a comemoração do 10.º aniversário do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional.

Iniciou-se a festa às 14 e meia horas, pela distribuição às crianças alunas da escola sindical, de bolos e bombons, oferecidos pela comissão administrativa do sindicato e gentilmente distribuídos pela professora Engenira Cruz. Cantaram nessa ocasião as crianças, a Internacional e o hino de A. Batalha.

Seguidamente foi inaugurada a nova bandeira, a qual foi içada pela menina Sílvia Gomes da Silva, no meio dum entusiasmo indescritível e de muitas palmas.

Pelas 16 horas, o camarada José Lopes Teixeira, declarou aberta a sessão e depois de explicar o motivo desta festa convidou para presidir o delegado da C. G. T., que não se encontrava presente ainda, pelo que foi alvitado para a substituição o nome de Miguel Correia, um dos delegados dos ferroviários do Sul e Sueste, que teve como secretários o camarada Luis Rezende, delegado dos arsenais do Exército, e D. Eugénia Cruz professora da escola sindical.

Miguel Correia agradeceu a honra prestada aos ferroviários por o terem convidado a presidir e declarou que o acto é duma grande significação moral, por representar os resultados obtidos por um grupo de camaradas honestos e dedicados, há dez anos.

Em seguida, foi lido o expediente que se encontrava na mesa, o qual constava de officios e credenciais de diversos sindicatos e cooperativas entre eles os seguintes:

Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, Associação dos Chauffeurs Marítimos, Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal, Associação dos Frigateiros do Porto de Lisboa, Associação dos Compositores Tipográficos, Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, Sindicato Unico Metalúrgico, Sindicato dos Catraeiros do Porto de Lisboa, Cooperativa dos Catraeiros e idem dos estabelecimentos fabris do ministério da guerra.

Falaram diversos camaradas, sendo todos unânimes em felicitar o Sindicato pelo seu 10.º aniversário e em apelar para a união de todos os trabalhadores, pois que só assim se poderá alcançar, em breve, uma sociedade mais bela e igualitária.

Por último falou Carlos Freire, que agradeceu em nome do sindicato, as deferências recebidas.

Pelos camaradas Bento Gomes e Mário Félix foi apresentada a seguinte proposta:

«Propoño que pelo nosso 10.º aniversário, seja enviado um voto de agradecimento ao porta-voz da organização operária A Batalha bem como à C. G. T.»

Em seguida, o camarada Miguel Correia encerrou a sessão.

Durante a sessão fez-se ouvir tocando diversas peças do seu variado repertório, um grupo de socios da Sociedade Tondelense, que foram muito aplaudidos.

A conferência do secretário geral da C. G. T.

Pelas 21 horas e meia o camarada Manuel Joaquim de Sousa fez a sua anunciada conferência subordinada ao tema A questão de momento.

Depois de saudar o sindicato pelo seu 10.º aniversário, entra no assunto, declarando que estamos em face de fenómenos por vezes estranhos e que, além de não tem solução dentro do condicionalismo capitalista.

Há momentos em que as sociedades lhes é impossível estabelecer duma forma concreta qual a direcção que essas convulsões poderão determinar. Isto não se dá só em Portugal, mas em todos os países cujos dirigentes são chamados a resolver certos problemas que lhe apresentam e que não resolvem por maiores facilidades de raciocínio que eles possuem.

As populações interessam-se geralmente pelas questões que trata a imprensa, mas, como essa só trata das questões que interessam à classe capitalista, formou um raciocínio errado alheando-se das questões que as interessam.

A vida actual é uma vida caracterizada por momentos de actual estado de coisas, porque nessa altura o próprio anarquismo era apresentado abertamente em toda a parte e o sindicalismo era usado impavidamente, o que levou a burguesia a fazer a grande guerra, que embora não fosse acirrada por todos moralmente, foi-o no facto.

E' porque os operários se não manifestaram abertamente contra a guerra, logo a burguesia aproveitou aos quatro ventos, com as ideias avançadas tinham falido.

Então já os sociólogos preconizavam a transformação do actual estado de coisas, porque nessa altura o próprio anarquismo era apresentado abertamente em toda a parte e o sindicalismo era usado impavidamente, o que levou a burguesia a fazer a grande guerra, que embora não fosse acirrada por todos moralmente, foi-o no facto.

E' porque os operários se não manifestaram abertamente contra a guerra, logo a burguesia aproveitou aos quatro ventos, com as ideias avançadas tinham falido.

Então já os sociólogos preconizavam a transformação do actual estado de coisas, porque nessa altura o próprio anarquismo era apresentado abertamente em toda a parte e o sindicalismo era usado impavidamente, o que levou a burguesia a fazer a grande guerra, que embora não fosse acirrada por todos moralmente, foi-o no facto.

E' porque os operários se não manifestaram abertamente contra a guerra, logo a burguesia aproveitou aos quatro ventos, com as ideias avançadas tinham falido.

HOJE, Sábado, 3. 1.ª festa artística
A's 21.15, no
teatro da gen.
til actriz
LINA DEMOEL
Além da linda e aplaudida revista
GATO POR LEBRE
Haverá vários números pelos seguintes
artistas: Henrique Alves, Alberto Reis,
Artur Duarte, Jorge Rolando, Armando
Machado, Pires Martins, Justina Ma-
galhães, Celeste Leitão e o festejador.
DIA 12-Recita do camaradão

Quando outra coisa se não tivesse dado — bastava isso para provar os intuitos da burguesia em fazer a guerra.
A burguesia que hoje é senhora do predomínio social, supôs que poderia já por deter, mas pelo menos retardar alguns anos a evolução das classes operárias, mas se essa burguesia soubesse, quais as conclusões a que essa guerra levaria já mais a teriam promovido, pelo menos os burgueses inteligentes.

E' que os povos de agora não se compararam com os da idade média.

Historia o que foi a chamada invasão dos bárbaros no império romano da qual nasceu a civilização que conduziu ao actual estado burguês.

Afirma que embora seja possível torcer o sentido da revolução não é det-la.

Estamos em face dum fenómeno que não é novo; é a repetição da historia. O problema posto pelos revolucionários sociais é o problema máximo que deve interessar aqueles que se interessam por uma sociedade livre e igualitária.

Há quem entenda que a revolução se poderá fazer sem que a seguir a ela se tenha que estabelecer o poder revolucionário.

Há quem entenda o contrário.

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 510 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras: mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contagiosos perigosos;
3.º São usadas pelas crianças: adormecem, calmam as tosse e permitem-lhes sonar repousados seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custos de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

22, largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

Ferramentas completas para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e ares diversas
Carris, vagonetas e todos os pertences de material

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de calçados de couro, de camurça, de gambrús, de alpaca e de seda, assim como gabardines, para senhores e crianças. Um grande stock de calçados de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhores e crianças. Um grande stock de calçados de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhores e crianças.

— AVIAMENTOS — PARA ALFALATES

Rua dos Panqueiros, 255

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para todas as LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 515 para registro

Fornecer para revender

TELEFONE: 1.020 — Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 51 — LISBOA

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf preto e grande saldo 21\$00

Botas calf preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

| | Pelo correio | Pelo correio |
|--|--------------|--------------|
| Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come..... | 850 | 850 |
| Adolfo Lima. — O contrato do trabalho..... | 2400 | 2400 |
| Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres..... | 820 | 820 |
| Baillo Toles. — O estatuto dos povos..... | 600 | 600 |
| Briand. — A greve geral..... | 112 | 112 |
| Campos Lima. — O movimento operário em Portugal..... | 600 | 600 |
| Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado..... | 440 | 440 |
| Carneiro de Moura. — A mulher e a educação..... | 1850 | 1850 |
| Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo..... | 850 | 850 |
| Charles Albert. — O amor livre..... | 1800 | 1800 |
| Contant. — Contra o contatismo..... | 110 | 110 |
| Delais. — Os financeiros, os políticos e a guerra..... | 110 | 110 |
| Domena Mouwchik. — Patria e Humanidade..... | 600 | 600 |
| Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)..... | 2400 | 2400 |
| Emilio Costa. — Acção directa e acção legal..... | 850 | 850 |
| Etlevant. — A minha defesa..... | 110 | 110 |
| Fabre Ribas. — O socialismo e o conflito europeu..... | 850 | 850 |
| Griffuelles. — A acção sindical..... | 850 | 850 |
| Guilherme de Greef. — As leis sociológicas..... | 1800 | 1800 |
| Guyau. — Ensaio para moral sem obrigação nem sanção..... | 1800 | 1800 |
| Hamon: A conferência da Paz e a sua obra..... | 1400 | 1400 |
| As lições da guerra mundial..... | 2400 | 2400 |
| O movimento operário na Grã-Bretanha..... | 1800 | 1800 |
| Psicologia do militar profissional..... | 1800 | 1800 |
| Psicologia do socialista-anarquista..... | 1800 | 1800 |
| Henriette Roland. — A Rússia nova..... | 112 | 112 |
| João Gravi: A Anarquia-Fins e meios..... | 580 | 580 |
| A Sociedade Futura..... | 1800 | 1800 |
| O indivíduo e a sociedade..... | 1800 | 1800 |
| José Carlos de Sousa. — A propriedade privada..... | 850 | 850 |
| João T. Lorenz. — Maximalismo e Anarquismo..... | 820 | 820 |
| Julius Guesde. — A lei dos salários..... | 112 | 112 |
| Krayvotkin: A Anarquia, sua filosofia e sua ideal..... | 850 | 850 |
| A Grande Revolução (2 vol.)..... | 2400 | 2400 |
| A moral anarquista..... | 112 | 112 |
| Dr. ARDISSON FERREIRA | | |
| DOENÇAS SECRETAS | | |
| Preço 1\$50 — Pelo correio, registado, 1\$70 | | |
| Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha. | | |
| A. MACHADO | | |
| CANÇÕES SOCIAIS | | |
| Preço, 80\$ — Pelo correio, 850 | | |
| Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha. | | |

FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 9\$50

Sapatos pretos 7\$00

bom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde 11\$00

vitela, 2.ª, desde 12\$50

verniz 15\$00

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde 13\$50

pretas 21\$00

calf. 1.ª 27\$00

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazém de Calçado
24, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Chapelaria Lusitana

Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54
LISBOA

Não me ralo!

Vou à Chapelaria Lusitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e de uma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

Quereis

O VOSSO relógio o concerto com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO E OUIRIVES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.ª

SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço 2\$0

A' venda nas livrarias e na administração da Batalha:

SAIDAL

E' o único específico ideal e infallível indispensável às senhoras para sua segurança. FRIERAS. — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pílulas Sãs cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suos. R.º Presidente Arriaga, 39. — PAMPULHA — Lisboa.

INTELLECTUAIS, LÊDE A NOVELA VERMELHA

A PROPOSITO — DO —

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração de A BATALHA

EMILIO TROISE

Capacidade revolucionária de la classe obrera — Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em língua espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A BATALHA

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Obras de literatura, ciência e ensino

| (A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA) | |
|--|------|
| Adolfo Lima. — Educação e ensino..... | 1800 |
| Alfred Binet. — A alma e o corpo..... | 2400 |
| Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social)..... | 850 |
| Benedetti. — Arte de estudar..... | 850 |
| Benuzzi. — Crisção e vida..... | 850 |
| Brussel. — A vida social..... | 850 |
| Clomence Jacquinot. — História Universal (2 vol.)..... | 4800 |
| Colson: Organismo económico e desordem social..... | 2400 |
| O Jardim dos Suplicios..... | 2400 |
| Melhores duma criança de quarto..... | 2400 |
| Neno Vasco. — O Pecado de Simónia..... | 850 |
| Toledo. — Soneto de Kreutzer..... | 1800 |
| Vitor Hugo: França e Bélgica (2 vol.)..... | 2400 |
| H. d'Almeida (2 vol.)..... | 2400 |
| Novata e três (2 vol.)..... | 2400 |
| O homem que ri (3 vol.)..... | 2400 |
| O Rato (3 vol.)..... | 2400 |
| O último dia de um condenado..... | 2400 |
| Zola: Alegria de viver (2 vol.)..... | 2400 |
| A conquista de Pádua (2 vol.)..... | 2400 |
| A torção dos Rouais (2 vol.)..... | 2400 |
| O ar. ministro..... | 2400 |
| Parado das Dams (2 vol.)..... | 2400 |
| Teresa Raquin..... | 2400 |
| Rainach. — História das religiões..... | 2400 |
| Struass. — A velha e a nova fé..... | 2400 |
| Toulouse. — Como se deve educar o filho..... | 2400 |
| Ibsen. — Os espectros (teatro)..... | 2400 |

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto á venda um belo retrato deste nobre falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acresce o porte do correio.

JOSÉ OITICAI

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA — ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Monte-pio Aliança

Sede social-R. da Cruz dos Poiais, 33, 1.º LISBOA

AVISO

Convoco a reunir a assembleia geral para a próxima terça-feira dia 6 do corrente, pelas 20 horas no Largo de S. João Nepomuceno, Edifício do Asilo dos Orfãos Desvalidos da Freguesia de Santa Catarina.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes e Delegados à Liga para o ano de 1922.

Não reatado sem a entrega de número, fica desde já marcada para o próximo dia 14 a mesma hora, no mesmo local.

AVISO — Nenhum sócio poderá inscrever-se e votar sem que apresente a conta do mês de Novembro e documento comprovativo de que pagou os estatutos e que está no plano geral. — Assembleia Geral, Lisboa, 2 de Dezembro de 1921. — O Presidente da Assembleia Geral, Azeite Eduardo dos Santos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

1.º Aditamento ao cartaz-horário D. 184

A partir de 1 de Dezembro próximo futuro os combóios regulares de mercadorias n.ºs 200 e 201, em circulo de 24 horas, com o seguinte horário: 1.º Saída para o Norte, 14 horas; 2.º Saída para o Sul, 14 horas; 3.º Saída para o Sul, 14 horas; 4.º Saída para o Sul, 14 horas.

Combóio n.º 201 às 12-14
Combóio n.º 202 às 14-16

Lisboa, 23 de Novembro de 1921.

O Director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

4.º aditamento á classificação geral de mercadorias

Peguenha velocidade

A partir de 1 de Dezembro de 1921, os transportes de aguardente, azeite, gergilipa e vinhos em vasilhames de ferro (tambores, cascos, barris ou bidões) bem como os efectuados em vasilhames de vidro ou de madeira, serão classificados na Classe 1.ª da Classificação Geral para os mesmos líquidos quando transportados em vasilhames de madeira.

Lisboa, 14 de Novembro de 1921. O engenheiro sub-director da companhia, Santos Viegas.

Canções sociais

Do concurso promovido pela Juventude Sindicalista do Porto

Preço \$25. Pelo correio \$28

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

VÃO A' Sapataria S. Roque

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, forma broa e americana, desde 13\$75

Bota calf pret com solado de borracha, 37\$00

Bota calf cor, forma moderna e broa, 26\$70

Bota branca para rapaz 9\$00

Sapatinhos de verniz para criança á bébé, desde 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Ultimos modelos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta, às 15.

DR. ANASTÁSIO GONÇALVES. — Doenças dos olhos, às 15.

DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das senhoras, às 16.

DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Rins e urina, às 10.

DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, às 15.

DR. ARTUR PACHECO. — Doenças de pele, às 15.

DR. EDUARDO FONSECA. — Medicina geral e sifilis, às 15.

DR. MARIO ROSA. — Clínica geral, estomatologia e doenças da criança, às 15.

DR. PEREIRA VARELA. — Doenças da boca e dos dentes, às 10.

DR. FORMIGAL LUZES. — Massagens, ginástica medica, banhos de luz, mecânica, electroterapia (diatermia, ultra frequência, etc.), às 14.

DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica médica com o auxilio da electroterapia, às 16.

DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, às 16.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras

TAREFA N.º 177

Fornecimento de 180.000 travessas de pinho nacional em 3 lotes de 60.000 cada lote, compostos de 50.000 travessas normais e 10.000 rectangulares com as dimensões de 2,60 x 0,26 x 0,13

Depósito provisório para cada lote 600\$00

No dia 12 do corrente, pelas quinze horas na estação central de Lisboa-Rossio para a comissão executiva da companhia, se vão abertas as propostas para o fornecimento de 3 (três) lotes de 60.000 travessas de pinho nacional, composto cada um de 10.000 travessas normais e 10.000 rectangulares, com as dimensões de 2,60 x 0,26 x 0,13.

As propostas que poderão ser feitas para um ou mais lotes serão endereçadas à Divisão Geral da Companhia, edificio de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescrito: «Proposta para o fornecimento de travessas — a redigida segundo a formula seguinte: — Eu abaixo assinado residente em — obrigo-me a fornecer á companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses lotes de travessas de pinho nacional composto cada um de 10.000 travessas normais e 10.000 rectangulares com as dimensões de 2,60 x 0,26 x 0,13, pelo preço de — cada travessa (preço por extensão) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras das quais tomei pleno conhecimento.

(Data e assinatura por extenso e em letra bem intelligivel) O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de recibo o recibo da estação do Rossio.

N. B. — Esta Companhia não concede passagens aos fornecedores.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1921. — O Director Geral da Companhia — (a) Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Linha regular entre a Metrópole e a África Occidental Portuguesa

VAPOR PORTUGAL

Saída dia 15 de Dezembro para Madeira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Louanda, Cuio, B. Velho, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Nguila, Matih, Louanda, Mucila e Massara com transbordo em Louanda) Novo Redondo, Leito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja